

## **TRATAMENTO PENAL E EXCLUSÃO SOCIAL**

James Simões de Brito

[Clique aqui para para ver este resumo](#)

---

## **TRATAMENTO PENAL E EXCLUSÃO SOCIAL**

James Simões de Brito

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Éber Ferreira Silveira Lima (Orientador)

CESUMAR - Centro Universitário de Maringá, Maringá - Paraná

Introdução: Ao observar que, dia a dia, aumenta-se a criminalidade e a delinqüência em nosso país, estudar as questões que envolvem as práticas delituosas e as suas determinantes, não só é uma necessidade, mas, acima de tudo, um dever para os acadêmicos de Serviço Social do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR. Desta forma, este trabalho tem como objetivo verificar se a condição socioeconômica dos internos da Penitenciária Estadual de Maringá foi determinante para as práticas delituosas dos mesmos. Ao buscar um conhecimento sobre a realidade local, indubitavelmente, devemos ter um olhar abrangente, a fim de contemplar na conjuntura maior, as possíveis causadoras da criminalidade e delinqüência, adquirindo um saber necessário para a instrumentalização do fazer profissional. Esta pesquisa se justifica no plano teórico e prático, por considerar que: uma leitura materialista histórica das práticas delituosas pode contribuir para a construção de uma nova práxis, a fim de colaborar com os futuros profissionais que atuarão nesta área, com o objetivo de emancipá-los das práticas alienantes e alienadoras imposta pelo aparelho conservador do Estado. Objetivos: Levantar a condição socioeconômica dos internos da Penitenciária Estadual de Maringá, buscando a sua origem, o seu grau de instrução, o perfil profissional dos mesmos e seus ascendentes, bem como verificar se existe a relação entre o crime praticado e a condição socioeconômica. Metodologia: Foi aplicado um questionário contendo variáveis necessárias para a compreensão do objeto em destaque: a relação existente entre as práticas delituosas e a condição socioeconômica, tendo como sujeito o universo dos presos reclusos na penitenciária Estadual de Maringá, no período compreendido de maio de 2004 a agosto de 2004. Através de uma lista nominal por galeria, todos os internos desta penitenciária foram questionados de forma voluntária e com suas identidades preservadas. Resultados: Este trabalho encontra-se em desenvolvimento. Contudo, o que se pode constatar até o presente momento é que, o nível de escolaridade dos presos é baixo; que a maioria dos delitos cometidos são contra o patrimônio e outros com objetivo de auferir proventos; que apesar de 63,05% dos presos estarem trabalhando quando cometeram o delito, 88,33% destes recebiam remuneração inferior a dois salários mínimos e meio; e que as suas profissões são praticamente manuais e de baixa qualificação. Conclusão: Desta forma, ao investigarmos a realidade concreta dos perpetradores de crimes e delitos da penitenciária em destaque, sua leitura contribuirá para o a solução das prováveis hipóteses suscitadas neste trabalho

[jamesbrito@pop.com.br](mailto:jamesbrito@pop.com.br); [eber@cesumar.br](mailto:eber@cesumar.br)